

***Berengeria rafaeli*, gen. nov., sp. nov. de Reduviinae da Reserva Ducke, Estado do Amazonas, Brasil (Hemiptera-Heteroptera, Reduviidae).**

Hélcio R. GIL-SANTANA¹; Alexandre COLETTTO-SILVA²

RESUMO

Um novo gênero e espécie de Reduviinae (Hemiptera-Heteroptera, Reduviidae) do Estado do Amazonas, Brasil, são descritos. Uma chave taxonômica para os gêneros Americanos de Reduviinae é fornecida.

PALAVRAS-CHAVE

Reduviinae, Neotropical, Amazônia.

***Berengeria rafaeli*, n. gen., n. sp. of Reduviinae from Reserva Ducke, Amazonas State, Brazil (Hemiptera-Heteroptera, Reduviidae).**

ABSTRACT

A new genus and species of Reduviinae (Hemiptera-Heteroptera, Reduviidae) from the Amazonas State, Brazil are described. A taxonomic key for American genera of Reduviinae is given.

KEYWORDS

Reduviinae, Neotropical, Amazon.

INTRODUÇÃO

Ao estudar-se um Reduviídeo pertencente à subfamília Reduviinae, coletado na Reserva Ducke (02° 55' S 50° 59' W), próximo à cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil, constatou-se tratar de um espécime pertencente a gênero e espécie novos, os quais são descritos no presente trabalho.

A subfamília Reduviinae, até recentemente, era representada por 16 gêneros no Novo Mundo: *Aradomorpha* Champion, 1899, *Corupaia* Lent & Wygodzinsky, 1948, *Leogorrus* Stål, 1859, *Microlestria* Stål, 1872, *Nalata* Stål, 1860, *Namapa* Wygodzinsky & Lent, 1980, *Neivacoris* Lent & Wygodzinsky, 1947, *Opisthacidius* Berg, 1879, *Pantopsilus* Berg, 1879, *Patago* Bergroth, 1905, *Peregrinator* Kirkaldy, 1904, *Pseudozelurus* Lent & Wygodzinsky, 1947, *Reduvius* Fabricius, 1775, *Sinnamarynus* Maldonado Capriles & Bérenger, 1996, *Zeluroides* Lent & Wygodzinsky, 1948 e *Zelurus* Hahn, 1826 (Gil-Santana & Jurberg, 2002).

Entre os gêneros de Reduviinae, *Berengeria* gen. nov. é mais próximo de *Nalata* Stål, 1860, cuja espécie-tipo é *Nalata aspera* Stål, 1860, por designação subsequente de Wygodzinsky (1949).

Nalata aspera foi descrita a partir de um único macho, procedente do Rio de Janeiro (Stål, 1860), que permanece depositado na Coleção C. Stål do Museu de Estocolmo, Suécia.

Atualmente estão incluídas dez espécies em *Nalata*, seis das quais conhecidas da América Central, duas da América do Sul e outras duas de ambas as regiões. No Brasil, já foram assinaladas, além da espécie-tipo, *Nalata fuscipennis* Stål, 1860 (Lethierry & Severin, 1896; Champion, 1899; Wygodzinsky, 1949; Puthskov & Putshkov, 1985; Maldonado Capriles, 1990) e *Nalata setulosa* Stål, 1862 (Gil-Santana & Zeraik, 2002).

Berengeria gen. nov. possui ainda caracteres que, isoladamente, só são encontrados de forma semelhante em

¹ Laboratório de Díptera, Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365, Manguinhos, CEP 21045-900 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: helciogil@uol.com.br

² Grupo de Pesquisas em Abelhas, Coordenação de Pesquisas em Ciências Agrônomicas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Av. André Araújo, 2936, Petrópolis, CEP 69083-000, Caixa Postal 478, Manaus, Amazonas, Brasil. Fone: (92) 643 3281 642 3440. E-mail: alexbelha@hotmail.com

outros gêneros, como *Microlestria* e *Peregrinator*, dos quais, contudo não é aproximado, como comentado adiante.

Apresenta-se, a seguir, uma chave para gêneros de Reduviinae das Américas, baseada numa chave anterior de Bérenger *et al.* (1996):

1. Genas laminadas e alongadas, incluindo entre elas a base do rostro; inserção das antenas laterais.....
Aradomorpha Champion, 1899

1'. Genas diferentes; inserção das antenas dorsais..... 2

2. Ausência de fossas esponjosas nas tíbias..... 3

2'. Presença de fossas esponjosas nas tíbias..... 6

3. Comprimento superior a 20mm. Pernas longas e delgadas..... *Patago* Bergroth, 1905

3'. Comprimento inferior a 10mm. Pernas curtas..... 4

4. Membrana do hemiélitro com uma única célula, tarsos trímeros..... *Microlestria* Stål, 1872

4'. Membrana do hemiélitro com duas células, tarsos dímeros..... 5

5. Face inferior dos trocânteres anteriores com um espinho... *Nalata* Stål, 1860

5'. Face inferior dos trocânteres anteriores inermes..... *Berengeria* gen. nov.

6. Ápice da face inferior de todos os fêmures com um par de pequenos dentes..... *Leogorrus* Stål, 1859

6'. Ápice da face inferior de todos os fêmures sem pares de dentes..... 7

7. Disco do lobo anterior do pronoto inermes..... 8

7'. Disco do lobo anterior do pronoto armado com tubérculos ou espinhos... 14

8. Face inferior dos fêmures anteriores e médios armados com dentes em toda sua extensão..... 9

8'. Face inferior dos fêmures anteriores e médios sem dentes em toda sua extensão..... 10

9. Cabeça alongada, cerca de dez vezes mais longa do que larga; olhos muito pequenos, pouco salientes. Comprimento superior a 15 mm..... *Pantopsilus* Berg, 1879

9'. Cabeça tão longa quanto larga; olhos grandes, salientes. Comprimento: 11 mm..... *Sinnamarynus* Maldonado Capriles & Bérenger, 1996

10. Espécies de pequeno comprimento, de 6 a 8 mm..... 11

10'. Espécies com comprimento superior a 10 mm..... 12

11. Corpo com longos pêlos eriçados. Ângulos dos segmentos do conexivo não são salientes..... *Peregrinator* Kirkaldy, 1904

11'. Corpo desprovido de longos pêlos. Ângulos dos segmentos do conexivo salientes..... *Namapa* Wygodzinsky & Lent, 1980

12. Face inferior dos fêmures anteriores com um sulco longitudinal e duas fileiras de numerosos pequenos pêlos curtos. As duas células da membrana da asa com dimensões

aproximadamente iguais..... *Corupaia* Lent & Wygodzinsky, 1948

12'. Face inferior dos fêmures anteriores unicamente com pêlos simples, sem sulco longitudinal. Células interna e externa da membrana de tamanho diferentes..... 13

13. Célula externa da membrana maior que a interna..... *Reduvius* Fabricius, 1775

13'. Célula externa da membrana de dimensões inferiores à célula interna..... *Pseudozelurus* Lent & Wygodzinsky, 1947

14. Pronoto nitidamente granuloso..... 15

14'. Pronoto sem granulações..... 16

15. Disco do lobo anterior do pronoto com quatro tubérculos. Fêmures anteriores e médios muito mais engrossados que os fêmures posteriores..... *Opisthacidius* Berg, 1879

15'. Disco do lobo anterior do pronoto com um par de tubérculos ou de espinhos curtos. Todos os fêmures delgados..... *Zeluroides* Lent & Wygodzinsky, 1948

16. Jugas muito desenvolvidas, alcançando ou ultrapassando o ápice da cabeça; clipeo vertical..... *Neivacoris* Lent & Wygodzinsky, 1947

16'. Jugas pouco salientes, não alcançando o ápice da cabeça; clipeo jamais vertical..... *Zelurus* Hahn, 1826

Berengeria gen. nov.

Diagnose. Superfície corporal rugosa com pêlos longos, finos, esparsos, eriçados, amarelados a prateados.

Cabeça (Fig. 1) subtriangular, com olhos e ocelos pequenos e bastante afastados entre si. Clipeo com espinho dorsal pouco desenvolvido e de base larga. Inserção das antenas protegidas lateralmente por um pequeno esclerito. Em vista lateral, observam-se duas elevações, uma na região ocelar e outra na frente, sobre os olhos; na região ínfero-posterior observa-se nítido tubérculo dirigido para trás.

Tórax (Fig. 1). Pronoto: sulco mediano longitudinal bem profundo na porção mediana do mesmo. Lobo anterior bem mais estreito que o posterior (Fig. 1). Lobo anterior com um par de espinhos conspícuos na região central e outro pequeno lateral. Ângulos humerais arredondados. Escutelo subtriangular; na parte central observa-se um par de depressões arredondadas; nas margens laterais há um espinho rombo próximo à base e o ápice é dilatado e arredondado. Fêmures apresentando a face dorsal com granulidade formada por grânulos pequenos; têm ligeira dilatação subapical em todos os pares de pernas, menos evidente, porém no par posterior. Tíbias cilíndricas; as anteriores um pouco mais espessadas, com dilatação apical proeminente; ausência de fossa esponjosa em todas elas. Tarsos dímeros. Hemiélitros com duas células grandes, de tamanho equivalente entre si (Fig. 1). A área do cório é relativamente reduzida em relação a da membrana, a qual ocupa mais de 2/3 da área total do hemiélitro (Fig. 1).

Abdome: conexivo bem saliente e borda lisa, com exceção do primeiro segmento que apresenta espinho conspícuo, de formato triangular (Fig. 1).

Etimologia. O nome do novo gênero foi dado em homenagem ao entomologista francês, Jean-Michel Bérenger, por toda a contribuição que tem feito ao estudo dos Reduviidae.

Berengeria rafaeli sp. nov.

Descrição. Fêmea (Fig. 1).

Dimensões (em mm) - Corpo: comprimento: 3,8 até o ápice dos hemiélitros e 3,5 até o ápice do abdome. Cabeça: comprimento: 0,8; largura entre os olhos: 0,4; antena: segmento I: 0,5; segmento II: 0,6; demais segmentos perdidos. Tórax: comprimento do pronoto: 0,7; largura do lobo anterior do pronoto: 0,7; largura do lobo posterior do pronoto: 1,1; pernas anteriores: fêmur: 0,9; tíbia: 0,9; tarso: ausente; pernas médias: fêmur: 0,9; tíbia: 0,9; tarso: 0,3; pernas posteriores: fêmur: 1,3; tíbia: 1,3; tarso: 0,4. Abdome: comprimento: 1,7; largura: 1,7.

Coloração geral castanho-avermelhada com áreas mais claras no cório dos hemiélitros.

Cabeça avermelhada, com tegumento fosco. Rostro com segmentos grossos, uniformes; o ápice alcançando a altura da

região prosternal. Colo longo. Antenas mais claras com pêlos longos e finos. Segmento antenal I pouco dilatado na porção mediana; segmento II cilíndrico; restantes ausentes.

Tórax: tegumento fosco, com pêlos longos finos e claros, esparsos. Pleuras sem marcações. Pernas claras, amareladas, recobertas com pilosidade esparsa, clara, de pêlos longos e finos. Hemiélitros escurecidos com veias do cório e as regiões adjacentes a estas bem claras, amareladas. Membrana enegrecida com as nervuras amareladas. O cório apresenta pêlos longos, finos e claros muito esparsos, enquanto a membrana é glabra.

Abdome: conexivo amarelo-escurecido com pêlos longos, finos e claros; amarelo-escurecido; sutura intersegmentar destacando-se pela coloração branca. Esternitos com tegumento liso, glabro, brilhante e de coloração pardo-avermelhada. Região genital levemente mais escurecida com pêlos longos e finos a esse nível.

Holótipo fêmea. BRASIL. AMAZONAS. Reserva Ducke, Rodovia AM 010, Km 26 ao Norte de Manaus, 02° 55' S 50° 59' W, 27.VIII.1982, J. A. Rafael *leg.*, Armadilha Malaise.

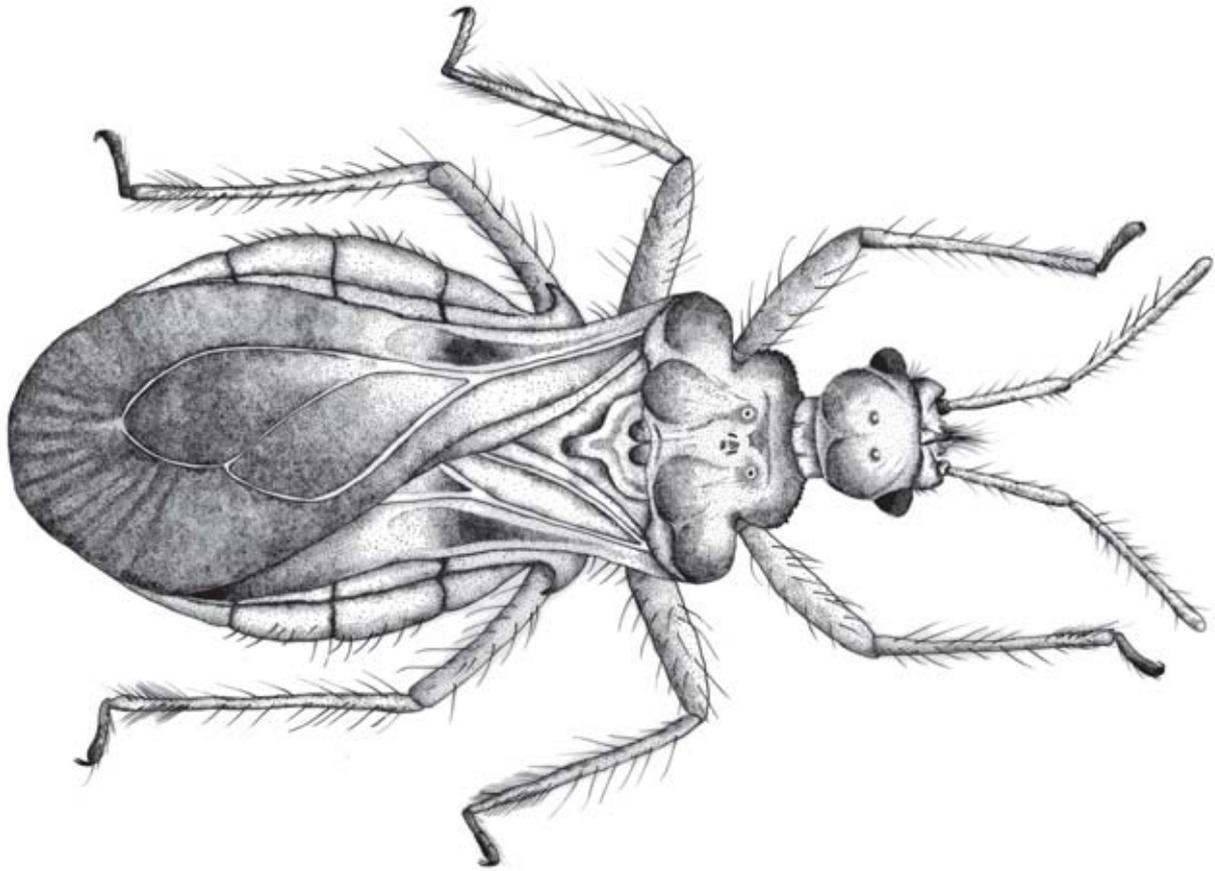


Figura 1 - *Berengeria rafaeli* n. gen., n. sp., holótipo, fêmea, vista dorsal. - *Berengeria rafaeli* n. gen., n. sp., holotype, female, dorsal view.

Etimologia. O nome da espécie é dado em homenagem ao coletor do holótipo da mesma, o entomologista e pesquisador do INPA, Dr. José Albertino Rafael.

DISCUSSÃO

Nalata é o gênero mais próximo de *Berengeria* **gen. nov.**, cujos principais caracteres em comum são os constantes da chave apresentada.

A coloração dos élitros e a presença de pêlos longos e eriçados no tegumento de *Berengeria rafaeli* **gen. nov.**, **sp. nov.** são superficialmente semelhantes ao apresentado pela única espécie de *Peregrinator*, *P. biannulipes* (Montrouzier & Signoret, 1861).

Por outro lado, a redução relativa da área do cório em relação a da membrana é encontrada também nas espécies de *Microlestria*.

Berengeria rafaeli **gen. nov.**, **sp. nov.** é uma das espécies de menores dimensões entre os Reduviinae americanos e apresenta caracteres muito particulares, tais como: a forma da cabeça; o afastamento dos olhos e ocelos entre si; a presença de um pequeno esclerito lateral na inserção das antenas; as duas elevações, uma na região ocelar e outra na frente, sobre os olhos; o tubérculo da região ínfero-posterior da cabeça e os espinhos laterais do primeiro segmento abdominal.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Augusto Henriques, Curador da Coleção Entomológica do INPA pelo empréstimo do holótipo ora descrito; Prof. Bert Gustaffson, do Museu de Estocolmo, por fornecer informações sobre o holótipo de *Nalata aspera*, depositado naquela Instituição.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- Berénger, J.-M.; Maldonado Capriles, J.; Pluot-Sigwalt, D. 1996. Un nouveau genre de Reduviinae de Guyane et notes sur la sous-famille (Heteroptera, Reduviidae). *Bull. Soc. Entomol. France* 101(3): 251-256.
- Champion, G. C., 1899 - Insecta Rhynchota. Hemiptera-Heteroptera, Vol II. p. 229-243. In: Godman, F. D.; Salvin, O. (eds.). *Biologia Centrali Americana. Rhynchota*. London, XIV + 416 pp., 2 pls.
- Gil-Santana, H. R.; Jurberg, J. 2002. Descrição da fêmea de *Corupaia brasiliensis* Lent & Wygodzinsky, 1948 (Hemiptera: Reduviidae: Reduviinae). *Entomol. Vect.*, 9(4): 519-526.
- Gil-Santana, H. R.; Zeraik, S. O. 2002. Reduviidae de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, Brasil (Hemiptera-Heteroptera). *Entomol. Vect.*, 9(2): 295-299.
- Lethierry, L.; Severin, G. 1896. *Catalogue général des Hémiptères*. Berlin. Tome III. 275 pp.
- Maldonado Capriles, J. 1990. Systematic Catalogue of the Reduviidae of the World (Insecta: Heteroptera). *Caribbean J. Sci.*, (special ed.), Mayagüez. 694 pp.
- Putshkov, V. G.; Putshkov, P. V. 1985. *A Catalog of Assassin-Bug Genera of the World (Heteroptera, Reduviidae)*. [Published by the authors], Kiev. 137pp.
- Stål, C. 1860. Bidrag till Rio de Janeiro-traktens Hemipter-fauna. *I. K. Vet.-Akad. Handl.* 2(7): 1-84.
- Wygodzinsky, P. 1949. Elenco sistematico de los reduviiformes americanos. *Inst. Med. Reg. Tucumán*, Monografía 1:1-102.

RECEBIDO EM 01/09/2004

ACEITO EM 02/06/2005